



FÉLIX COSTA/AGÊNCIA GLOBO/IMAGEM

João Fernandes e a Oficina do Brinquedo foram distinguidos com prémio de 1700 euros

## Oficina usa robótica para dar brinquedos a crianças deficientes

João Fernandes, aluno do IPCA, recuperou e alargou projeto que ajuda menores com deficiências motoras e cognitivas

**Nuno Dantas**  
sociedade@jn.pt

**INOVAÇÃO** Com uma pequena alteração, João Fernandes consegue que qualquer brinquedo possa ser utilizado por uma criança com deficiência motora ou cognitiva. O aluno do 3.º ano da Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), recuperou e alargou o projeto Oficina do Brinquedo, depois de perceber que, no mercado, havia escassez ou um preço elevado de brinquedos adaptados a crianças com deficiências motoras ou cognitivas. Esse trabalho valeu-lhe um prémio (ler caixa).

O jovem de 23 anos lembra que é importante conhecer o destinatário do brinquedo para saber qual a patologia associada. “Muitas vezes, as crianças querem escolher um brinquedo e não podem, porque não está adaptado ou são muito caros. Nós pegamos nos brinquedos que elas realmente gostam e fazemos a adaptação”, começa por expli-

car, dando um exemplo prático: “Um peluche em que é necessário apertá-lo para dar música ou luz: há crianças que não conseguem, mas conseguem bater ou mexer-lhe com a própria cabeça. O que fazemos é uma adaptação para que eles consigam interagir com o brinquedo de que gostam”. E, depois de adaptados com recurso à robótica, os brinquedos são entregues à Associação de Pais e Amigos de Crianças, com sede em Bar-

### DISTINÇÃO

#### Prémio será usado para melhorar experiência

João Fernandes vai utilizar os 1700 euros do Prémio Valor IPCA/Santander Universidades para comprar material para os brinquedos. Além do “encapsulamento dos botões” num material sensível, quer fazer caixas especiais para que as crianças com deficiência vivenciem a experiência de abrir os próprios presentes.

celos, que os distribuem por quem mais precisa.

#### VIDEOJOGO COM OS PÉS

O alcance da Oficina do Brinquedo foi alargado por João Fernandes. Passou a fazer pequenas reparações de brinquedos eletrónicos e lançou uma campanha destinada à angariação de brinquedos novos e antigos para doar. Apostou ainda na elaboração de controladores de videojogos para pessoas com deficiência motora e/ou cognitiva e na criação de controladores de computador para indivíduos com incapacidade.

“Tenho um projeto para criar um comando onde, por exemplo, num jogo de futebol, a pessoa conseguisse controlar os jogadores com os pés, que conseguisse rematar mexendo a cabeça ou os braços”, revela.

Na hora de recolher os louros, João Fernandes divide protagonismo com Diogo Araújo, a quem passou a pasta da Oficina do Brinquedo, para que possa dar continuidade nos próximos anos letivos, e com os restantes colegas que também deram o contributo para que fosse um projeto vencedor. ●